



*Educação financeira, práticas de gestão e desempenho
percebido de microempreendimentos no setor varejista de
alimentos em Restinga Sêca-RS*

Maicon Garcia, Antonio Menghetti Faculdade, Brasil ¹

Vonia Engel, Antonio Meneghetti Faculdade, Brasil ²

Eloisa Forsch Schielfelbein, Antonio Meneghetti Faculdade, Brasil ³

Resumo: As práticas de gestão financeira oferecem diversas contribuições relevantes para a sociedade, promovendo um entendimento mais aprofundado acerca dos recursos financeiros e subsidiando a tomada de decisões a curto e longo prazo. Esse conhecimento, desenvolvido pelo indivíduo ao longo dos anos, pode auxiliá-lo não somente na administração das finanças pessoais, mas também na gestão empresarial. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de microempreendedores individuais do setor varejista alimentício do município de Restinga Sêca/RS acerca das práticas de organização financeira utilizadas em seus empreendimentos. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, composto por afirmações avaliadas em escala *Likert* de cinco pontos. A amostra foi composta por 20 microempreendedores individuais selecionados por conveniência. Os dados foram analisados de forma descritiva, utilizando frequências, médias e percentuais. Os resultados indicaram que participantes com maior frequência percebida de práticas relacionadas a gestão financeira, apresentaram avaliações mais positivas quanto ao desempenho e às perspectivas de crescimento dos empreendimentos. Entretanto, também foram identificadas dificuldades relacionadas à separação entre finanças pessoais e empresariais, baixa utilização de ferramentas tecnológicas de controle financeiro e limitações na busca por qualificação contínua na área financeira.

¹ Email: mmaicongarcia89@gmail.com;

² Email: vonia_engel@hotmail.com;

³ Email: eloforsch@gmail.com.

Palavras-chave: Educação financeira; Finanças pessoais; Gestão financeira; Características empreendedoras; Microempreendedores.

1- INTRODUÇÃO

A educação financeira tem ganhado relevância na sociedade contemporânea por proporcionar às pessoas conhecimentos essenciais para o controle de suas finanças, influenciando aspectos relacionados à vida pessoal e profissional. Domingos (2022), define a educação financeira como um conjunto de habilidades, atitudes, valores e conhecimentos que capacitam os indivíduos a tomar decisões conscientes e responsáveis sobre seus recursos financeiros, visando a realização de seus objetivos. Nesse sentido, indivíduos financeiramente instruídos tendem a desenvolver maior capacidade de organização financeira, planejamento orçamentário e controle dos recursos disponíveis.

Dito isso, a aquisição de conhecimentos financeiros pode contribuir não apenas para a organização das finanças pessoais, mas também para o desenvolvimento de competências aplicáveis ao contexto profissional. Quando inseridas no ambiente empresarial, especialmente no microempreendedorismo, essas práticas podem auxiliar na administração dos recursos financeiros e no acompanhamento das atividades econômicas do negócio. Molter (2022), afirma que a educação financeira do negócio está relacionada ao nível de conhecimento financeiro do empreendedor. Estudos relacionados à gestão de pequenos negócios indicam que práticas associadas ao planejamento financeiro e ao controle orçamentário podem favorecer uma melhor organização administrativa e acompanhamento dos recursos empresariais.

No entanto, a administração inadequada dos recursos financeiros figura entre os fatores frequentemente associados às dificuldades enfrentadas por micro e pequenas empresas. Conforme estudo do SEBRAE (2018), 77% dos microempreendedores individuais (MEIs) nunca participaram de capacitações em finanças, evidenciando limitações relacionadas à qualificação gerencial desses empreendedores. Freitas (2024), destaca que a ausência de planejamento financeiro e de práticas de controle administrativo aparece entre os problemas recorrentes observados em pequenos negócios. Essa realidade reforça a importância de investigar como práticas relacionadas à organização financeira estão presentes no cotidiano dos microempreendedores individuais.

Garcia M., Engel V., Schiefelbein E. F.: Educação financeira, práticas de gestão e desempenho percebido de microempreendimentos no setor varejista de alimentos em Restinga Sêca-RS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 238-267, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 15/04/2026. Última versão recebida em 10/06/2026. Aprovado em 28/06/2026.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar de que maneira o conhecimento e a aplicação de práticas de gestão financeira estão associados à percepção de desempenho de microempreendedores atuantes no setor varejista de alimentos no município de Restinga Sêca/RS. A pesquisa buscou compreender a utilização da gestão financeira no cotidiano desses empresários, verificando se ferramentas simples, como planilhas ou registros manuais, são utilizadas na tomada de decisões e no acompanhamento financeiro dos empreendimentos.

Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos: identificar o nível de conhecimento financeiro dos microempreendedores; analisar possíveis associações entre práticas de gestão financeira e percepção de desempenho do negócio; e investigar as principais dificuldades enfrentadas pelos microempreendedores em relação à administração financeira. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para ampliar as discussões sobre gestão financeira em pequenos negócios, além de fornecer reflexões que possam auxiliar futuras iniciativas de capacitação voltadas ao microempreendedorismo local e à sustentabilidade dos empreendimentos.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação Financeira

A educação financeira proporciona habilidades que ampliam a organização e compreensão dos recursos disponíveis, além de favorecer uma administração mais eficiente do dinheiro. Nesse contexto, compreender seu papel e relevância, é essencial para promover o bem-estar econômico e social. O conhecimento financeiro envolve a forma como as pessoas lidam com o dinheiro no cotidiano, e o grau de competência em fazê-lo de maneira eficaz (Dicionário Financeiro, 2022). Esse conhecimento vai além do simples controle de gastos, abrangendo orçamentos, poupanças e investimentos, de modo a garantir segurança, decisões mais conscientes e planejamento de curto e longo prazo.

Embora possa parecer complexa, uma organização financeira pode começar com ações simples. Allmenann (2021), em entrevista ao *e/investidor*, afirma que a educação financeira começa com um papelzinho e uma caneta, permitindo identificar excessos que podem levar ao endividamento. Esse processo deve ser entendido como aprendizado

Garcia M., Engel V., Schiefelbein E. F.: Educação financeira, práticas de gestão e desempenho percebido de microempreendimentos no setor varejista de alimentos em Restinga Sêca-RS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 238-267, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 15/04/2026. Última versão recebida em 10/06/2026. Aprovado em 28/06/2026.

contínuo, adaptando-se às mudanças do mercado e às novas demandas (Johan; Rowlingson; Appleyard, 2020). Estar apto a compreender alterações no ambiente econômico é essencial para manter o controle orçamentário.

Com as constantes alterações que ocorrem no mundo das finanças, estar apto a compreender essas mudanças contribui para um equilíbrio orçamentário. Para Santos e Silva (2020), a educação financeira é intrínseca ao desenvolvimento humano, sendo moldada por fatores como a estrutura familiar e influenciando a forma como os indivíduos lidam com desafios econômicos ao longo da vida. Nesse sentido, destaca-se a relevância de implementar a alfabetização financeira desde a juventude.

O processo de implementar a educação financeira desde a juventude do indivíduo é relevante para capacitar pessoas a planejar, organizar e tomar decisões mais estruturadas sobre poupança e investimento. Reis (2016), defende que essa formação deve estar presente em todas as fases da vida, pois as relações com o dinheiro se estabelecem cedo e geram impactos duradouros. Cararo e Merola (2018), acrescentam que a conscientização sobre controle e uso de recursos precisa ser treinada continuamente para prevenir endividamento e gastos excessivos.

Como visto, a Educação financeira capacita as pessoas na realização de planejamentos financeiros, organização orçamentária e na tomada de decisões mais assertivas em relação a poupar e investir os recursos disponíveis. Sendo assim, a criação de um planejamento financeiro é essencial para a estabilidade econômica pessoal. Gaudecker (2015) aponta que a educação financeira desenvolve habilidades para a gestão eficiente das finanças, enquanto Lusardi (2019) mostra que indivíduos mais instruídos nesse campo tendem a planejar, poupar e acumular patrimônio ao longo da vida.

Entretanto, no Brasil, ainda há carência de uma cultura sólida de educação financeira, agravada pela complexidade das mudanças tecnológicas e econômicas (Fernandes; Paraíso, 2019). Nesse contexto, disseminar informações e atualizações consistentes podem influenciar positivamente a tomada de decisões e promover práticas financeiras mais sustentáveis, favorecendo o desenvolvimento social e econômico.

2.2. Organização das finanças pessoais

A organização das finanças pessoais está relacionada à capacidade dos indivíduos de administrar receitas, despesas, investimentos e obrigações financeiras de maneira planejada e equilibrada. Sendo assim, a educação financeira é um dos pilares para o desenvolvimento de competências que favoreçam decisões conscientes frente a um mercado dinâmico e diversificado (Mendes, 2021). Portanto, práticas relacionadas ao controle orçamentário e ao planejamento financeiro assumem relevância para a manutenção da estabilidade econômica e para a tomada de decisões financeiras mais estruturadas.

Diante disso, o planejamento financeiro é apontado como a base para um equilíbrio orçamentário. Segundo Gitman e Zutter (2017), o planejamento financeiro pessoal possibilita maior controle sobre os recursos disponíveis, contribuindo para decisões mais conscientes relacionadas ao consumo, à poupança e à administração das despesas cotidianas. Para os autores, o acompanhamento sistemático das finanças permite identificar desequilíbrios financeiros e estabelecer estratégias voltadas à sustentabilidade econômica individual.

Embora a literatura frequentemente associe educação financeira à melhoria das práticas de gestão e organização econômica, estudos recentes demonstram que o comportamento financeiro é influenciado por múltiplos fatores, incluindo aspectos emocionais, sociais e contextuais. Estudos desenvolvidos por Baker et al. (2019) indicam que fatores emocionais, psicológicos e comportamentais exercem influência significativa sobre as decisões financeiras, podendo comprometer a percepção de conhecimento dos indivíduos e as práticas relacionadas ao controle de gastos, planejamento de longo prazo e administração dos recursos econômicos. Dessa forma, a simples aquisição de conhecimento financeiro não garante, necessariamente, a adoção de práticas gerenciais eficientes, especialmente em contextos marcados por limitações estruturais, consumo desenfreado e informalidade administrativa.

A mentalidade financeira surge como auxílio neste processo, no entanto sua implementação na sociedade requer tempo e formação adequada. Dois instrumentos destacam-se nesse processo: o balanço patrimonial e o orçamento pessoal. O primeiro, segundo o CVM e Planejar (2019), representa uma fotografia do patrimônio líquido em determinado momento, apurando ativos e passivos, de forma a revelar a destinação e eficácia do uso dos recursos ao longo do tempo. Essa análise permite projeções mais

Garcia M., Engel V., Schiefelbein E. F.: Educação financeira, práticas de gestão e desempenho percebido de microempreendimentos no setor varejista de alimentos em Restinga Sêca-RS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 238-267, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 15/04/2026. Última versão recebida em 10/06/2026. Aprovado em 28/06/2026.

precisas e o estabelecimento de estratégias para alcançar metas. Já o orçamento pessoal consiste no monitoramento regular de receitas e despesas, com o objetivo de gastar menos do que se ganha e direcionar excedentes para investimentos (Cerbasi, 2009).

Contudo, a prática de gestão orçamentária ainda é pouco comum nas famílias brasileiras, que muitas vezes excedem seus rendimentos, cedendo a impulsos consumistas (Dessen, 2015). De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), indivíduos com maior nível de alfabetização financeira tendem a apresentar melhores condições de organização econômica, maior capacidade de planejamento e menor vulnerabilidade em situações de instabilidade financeira. Entretanto, os autores ressaltam que a educação financeira deve ser compreendida como um processo contínuo, envolvendo não apenas aquisição de conhecimento, mas também desenvolvimento de hábitos financeiros mais estruturados.

Portanto, um orçamento pessoal não é apenas uma lista de receitas e despesas, mas também uma ferramenta estratégica que permite controle e uma previsão financeira. Obtendo disciplina e reflexão sobre hábitos de consumo, é possível ajustar o estilo de vida conforme os objetivos e desafios que surgem. Embora exija dedicação e um conhecimento básico de finanças, a gestão financeira pessoal traz recompensas ao longo do tempo, contribuindo para a segurança e a realização de metas pessoais e familiares.

2.3. Organização financeira nas empresas

Sendo considerada elemento relevante para a tomada de decisão gerencial e para a sustentabilidade das atividades organizacionais, a organização financeira nas empresas envolve práticas relacionadas ao planejamento, controle e administração dos recursos econômicos. Obter um conhecimento financeiro é relevante para as pessoas, especialmente para o empreendedor, que poderá aplicar esses conhecimentos na gestão de sua empresa.

Em um cenário empresarial com constantes mudanças, o gestor precisa planejar adequadamente o uso dos recursos financeiros, reconhecendo oportunidades e tomando decisões calculadas (Behling e Lenzi, 2019). Essas práticas enfatizam que o sucesso empresarial está ligado à integridade moral e à habilidade de servir e valorizar o cliente, garantindo fidelização e crescimento sustentável. Uma gestão financeira eficaz, engloba duas decisões essenciais para o sucesso empresarial (Assaf Neto, 2014):

Garcia M., Engel V., Schiefelbein E. F.: Educação financeira, práticas de gestão e desempenho percebido de microempreendimentos no setor varejista de alimentos em Restinga Sêca-RS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 238-267, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 15/04/2026. Última versão recebida em 10/06/2026. Aprovado em 28/06/2026.

- **Decisões de investimento:** Alocação de recursos em ativos que gerem retorno futuro, inseridas no planejamento estratégico, visando a expansão e inovação.
- **Decisões de financiamento:** Escolha das fontes e estrutura de capital, equilibrando capital próprio e de terceiros, com foco na capacidade de pagamento e no custo dos recursos.

Essas decisões financeiras tomadas de forma equilibrada, irão possibilitar ao empreendedor uma visão ampla e assertiva de seus recursos. Gitman e Zutter (2017), destacam que práticas estruturadas de controle financeiro podem favorecer maior estabilidade administrativa e melhor capacidade de adaptação diante das oscilações econômicas. No entanto, os autores ressaltam que o desempenho empresarial depende também de fatores externos, como condições de mercado, acesso ao crédito e capacidade de gestão dos empreendedores.

Possuir um planejamento financeiro estruturado, é uma das contribuições de uma boa gestão financeira, algumas ferramentas contábeis auxiliam o empresário na realização desse processo. Para Cerbasi (2015), um planejamento financeiro começa pelo orçamento, que tem a função não de apurar o que já aconteceu, mas mostrar o que vem adiante. O mesmo autor cita que o empresário necessita estar bem informado sobre a situação financeira da empresa, avaliando o cenário econômico, adotando ajustes de melhoria nos processos de vendas e corte de custos, além de obter e estudar relatórios contábeis confiáveis.

Entretanto, a gestão financeira é frequentemente dificultada por diversos desafios enfrentados pelos empreendedores. Um destes obstáculos, é a dificuldade em separar as finanças pessoais das empresariais. É essencial que o empreendedor mantenha as finanças pessoais e da empresa separadas para assegurar a análise real do negócio e evitar prejuízos (Cerbasi, 2015; Moraes, 2015). Misturar esses recursos gera desorganização financeira, dificultando o controle, a visibilidade dos gastos e o cumprimento das obrigações fiscais (Fernandes, 2018). Essa desorganização afeta tanto a empresa quanto a vida pessoal do gestor.

Diante disso, não separar as finanças pessoais das empresariais, pode causar problemas financeiros para a organização e dificultar a sobrevivência da empresa. Camargo (2007), alerta que retiradas indevidas para uso pessoal comprometem os lucros e oportunidades de crescimento. Para eliminar esses problemas, é essencial registrar Garcia M., Engel V., Schiefelbein E. F.: Educação financeira, práticas de gestão e desempenho percebido de microempreendimentos no setor varejista de alimentos em Restinga Sêca-RS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 238-267, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 15/04/2026. Última versão recebida em 10/06/2026. Aprovado em 28/06/2026.

corretamente todas as operações financeiras, manter os pagamentos em dia, aprimorar o controle diário e manter o conhecimento contínuo (Fernandes, 2018). Dessa forma, aprimorar as técnicas de gestão financeira e utilizar instrumentos adequados são medidas que podem contribuir para garantir a sustentabilidade e o desempenho positivo das organizações.

2.4 O Microempreendedor individual

O trabalho informal no Brasil é um tema que ainda é motivo de atenção para os órgãos públicos. Segundo dados do IBGE, por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), até agosto de 2023, o Brasil contava com mais de 38 milhões de trabalhadores informais (Amorim, 2023). Visando reduzir essa taxa de informalidade, o governo federal instituiu, em 2008, a Lei Complementar nº 128/2008, que criou a figura do Microempreendedor Individual (MEI), com o objetivo de regularizar as atividades dos trabalhadores autônomos e oferecer amparo jurídico e previdenciário (Torres, 2024).

Cabe ressaltar as diferenças entre o MEI e as microempresas tradicionais: enquanto as microempresas podem ter até 10 funcionários e faturamento anual de até R\$ 360.000,00, o MEI é constituído por um único proprietário, podendo contratar no máximo um funcionário, com limite de faturamento anual de R\$ 81.000,00, além de contar com um sistema tributário simplificado e isenção de alguns tributos (Borba, 2021). Antes da criação do MEI, trabalhadores autônomos atuavam sem proteção legal; ao se formalizar, passaram a ter um CNPJ, facilitando acesso a serviços bancários, crédito, emissão de notas fiscais e benefícios previdenciários (SEBRAE, 2022).

Desde sua implementação, o número de MEIs no Brasil tem crescido substancialmente. Atualmente, existem cerca de 15,7 milhões de MEIs ativos, representando aproximadamente 73% das empresas formais no país (Custódio, 2024). A Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta que a formalização de MEI gerou um ganho econômico estimado em R\$69,56 bilhões, com destaque para atividades em salão de beleza, vestuário e alvenaria (Custódio, 2024). Conforme o SEBRAE (2022), o MEI responde por mais de um quarto do PIB nacional e representa sete em cada dez novos negócios formalizados no Brasil.

Garcia M., Engel V., Schiefelbein E. F.: Educação financeira, práticas de gestão e desempenho percebido de microempreendimentos no setor varejista de alimentos em Restinga Sêca-RS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 238-267, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 15/04/2026. Última versão recebida em 10/06/2026. Aprovado em 28/06/2026.

A motivação para o empreendedorismo entre os brasileiros é crescente. O relatório GEM (2022), divulgado pelo SEBRAE em parceria com a Anegele, indica que 60% dos brasileiros desejam abrir um negócio (Silva, 2023). Apesar disso, a maioria dos MEIs inicia suas atividades por necessidade, muitas vezes após o desligamento involuntário de empregos anteriores (IBGE, 2022).

Este perfil coloca esses empreendedores em situação de vulnerabilidade, especialmente em áreas essenciais para a sustentabilidade do negócio, como a administração financeira. De acordo com pesquisa do SEBRAE (2023), cerca de 30% dos MEIs do setor do comércio encerram suas atividades antes dos cinco anos, com a falta de planejamento e gestão financeira apontada como um dos principais fatores para o insucesso (Dau, 2021).

No entanto, muitos MEIs não possuem formação ou capacitação adequada em finanças. Segundo dados do SEBRAE (2024), 77% dos MEIs, nunca realizaram cursos de gestão financeira. Problemas como desorganização do fluxo de caixa, mistura das finanças pessoais com as do negócio, e ausência de reservas financeiras comprometem a saúde financeira do empreendimento (Freitas, 2024; ECONOMIA SC, 2021). A separação clara entre as contas pessoais e empresariais é necessária para uma gestão financeira eficaz. O SEBRAE (2024), recomenda a abertura de conta bancária específica para o MEI, facilitando o controle financeiro.

Nesse contexto, estudos sobre comportamento financeiro e gestão de pequenos negócios têm demonstrado que a organização financeira dos microempreendedores está associada não apenas ao acesso à informação financeira, mas também à capacidade de transformar conhecimento em práticas efetivas de administração e tomada de decisão empresarial. Vieira e Moreira Júnior (2020) destacam que o comportamento financeiro dos microempreendedores pode influenciar a forma como decisões econômicas e administrativas são conduzidas nos pequenos negócios. Segundo os autores, práticas relacionadas ao planejamento financeiro, controle de despesas e organização administrativa tendem a apresentar associação com melhores condições de gestão e sustentabilidade empresarial.

Diante desse cenário, observa-se que a formalização via MEI representa uma importante estratégia para reduzir a informalidade e fomentar o empreendedorismo no Brasil, contribuindo significativamente para a geração de empregos e movimentação

Garcia M., Engel V., Schiefelbein E. F.: Educação financeira, práticas de gestão e desempenho percebido de microempreendimentos no setor varejista de alimentos em Restinga Sêca-RS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 238-267, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 15/04/2026. Última versão recebida em 10/06/2026. Aprovado em 28/06/2026.

econômica (Braga e Santos, 2022). Porém, a capacitação em gestão financeira é um desafio a ser enfrentado, pois afeta diretamente a longevidade e o sucesso dos microempreendimentos. Sendo assim, investir em educação financeira e em técnicas de administração torna-se necessário para fortalecer essa classe empresarial.

3- METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, buscando identificar e analisar características relacionadas ao conhecimento financeiro, às práticas de gestão e à percepção de desempenho entre microempreendedores individuais. Segundo Gil (2002), pesquisas descritivas têm como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, permitindo observar relações entre variáveis sem interferência direta do pesquisador.

Do ponto de vista da abordagem, o presente estudo caracteriza-se como quantitativo, visto que para Creswell (2007), essa abordagem nos leva a ter uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população ao estudar uma amostra dela. Conforme Jung (2004), o modelo quantitativo é utilizado universalmente para demonstrar através de métodos e símbolos numéricos as diferenças, proporcionalidades ou não, entre os sistemas que compõem a natureza. Esta abordagem foi relevante para o estudo, uma vez que o mesmo buscou quantificar e classificar as opiniões do público-alvo através da escala *Likert* de cinco pontos, sobre o tema abordado no trabalho.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica com fontes já existentes como livros, artigos, revistas e sites. De acordo com Diehl e Tatim (2004) esse tipo de coleta de dados se caracteriza como fontes secundárias, pois não foram criadas pelo pesquisador. Na segunda etapa, utilizou-se um questionário semiestruturado, aplicado individualmente via *Google Forms*, com perguntas fechadas de múltipla escolha. Gil (2019), define o questionário como um instrumento que sistematiza perguntas para coletar informações relevantes.

O questionário foi composto por afirmações avaliadas por meio de escala *Likert* de cinco pontos, variando entre níveis de concordância e discordância. A utilização da escala permitiu identificar percepções dos participantes em relação às práticas financeiras Garcia M., Engel V., Schiefelbein E. F.: Educação financeira, práticas de gestão e desempenho percebido de microempreendimentos no setor varejista de alimentos em Restinga Sêca-RS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 238-267, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 15/04/2026. Última versão recebida em 10/06/2026. Aprovado em 28/06/2026.

adotadas e ao nível de organização financeira e desempenho percebido nos empreendimentos analisados.

A amostra da pesquisa foi composta por 20 microempreendedores individuais selecionados por meio de dados oficiais da Secretaria do Empreendedorismo local e do portal GOV.BR, atualizados até março de 2025. Ressalta-se que o tamanho reduzido da amostra limita a possibilidade de generalização estatística dos resultados, caracterizando o estudo como uma análise voltada à compreensão de tendências e percepções observadas no contexto pesquisado.

Para a análise dos dados, os participantes foram organizados em dois grupos, considerando a média das respostas obtidas na escala *Likert*. Participantes com médias superiores a 3 pontos foram classificados como grupo com maior nível de organização e práticas financeiras estruturadas, enquanto médias iguais ou inferiores a 3 pontos representaram menor frequência dessas práticas. Tal procedimento possui finalidade comparativa, buscando identificar possíveis diferenças de percepção e comportamento financeiro entre os participantes.

A análise ocorreu por meio da utilização de médias, frequências e percentuais para interpretação das respostas obtidas. Ressalta-se que o estudo não realizou testes estatísticos inferenciais ou procedimentos de validação da escala, como cálculo do alfa de Cronbach, o que constitui limitação metodológica da pesquisa. Os resultados apresentados não permitem estabelecer relações de causalidade entre conhecimento financeiro, práticas de gestão e desempenho empresarial, sendo as análises restritas à identificação de associações perceptivas observadas entre as variáveis investigadas.

As questões relacionadas ao conhecimento financeiro e às práticas de gestão foram elaboradas com base na literatura sobre educação financeira, comportamento financeiro e organização financeira pessoal e empresarial. Para construção do instrumento, utilizaram-se referências nacionais e internacionais relacionadas ao planejamento financeiro, controle orçamentário, comportamento financeiro e gestão de pequenos negócios, buscando contemplar aspectos associados à organização financeira e à tomada de decisão econômica dos participantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados do estudo realizado, com a pesquisa desenvolvida através de um questionário que aborda os seguintes assuntos: Dados demográficos; Conhecimento e práticas de gestão financeira; Desempenho financeiro do negócio. Os resultados apresentados devem ser interpretados considerando o caráter da pesquisa e as limitações metodológicas relacionadas ao tamanho da amostra e à ausência de testes estatísticos inferenciais. Ainda assim, os dados obtidos permitem identificar tendências relevantes sobre as práticas financeiras adotadas pelos microempreendedores analisados.

Contemplam os resultados, 20 questionários recebidos, contendo as respostas de microempreendedores individuais atuantes no setor varejista de alimentos do município de Restinga Sêca, no estado do Rio Grande do Sul. A escolha desse segmento se deu pela sua representatividade no comércio local.

A amostra é composta por empreendedores com características diversas em termos de idade, escolaridade, tempo de atuação e motivações para abertura do negócio. As primeiras cinco questões do instrumento buscaram mapear esses dados demográficos e fornecer um panorama geral do perfil dos entrevistados.

De acordo com as informações coletadas nas questões 1 a 5, observou-se predominância de microempreendedores na faixa etária entre 41 e 50 anos, representando 50% da amostra analisada. Esse resultado sugere a presença de empresários em fase de maior maturidade profissional e experiência prática, aspecto que pode estar associado à consolidação das atividades empresariais e à administração cotidiana dos negócios.

Em relação ao gênero, identificou-se que 100% dos participantes da pesquisa são mulheres, evidenciando a predominância feminina no setor varejista de alimentos do município de Restinga Sêca. Esse resultado aproxima-se das discussões relacionadas ao crescimento da participação feminina no empreendedorismo brasileiro, especialmente em pequenos negócios voltados ao comércio e à geração de renda familiar.

Quanto ao nível de escolaridade, verificou-se que 40% das participantes possuem ensino médio completo, 20% ensino superior e apenas 5% pós-graduação. Os dados sugerem que parte significativa das empreendedoras possui formação acadêmica limitada, o que pode dificultar o acesso a conhecimentos técnicos relacionados à gestão financeira e ao planejamento empresarial. Entretanto, os resultados não permitem afirmar relação

direta entre escolaridade e desempenho do negócio, considerando as limitações metodológicas da pesquisa.

Outro aspecto analisado refere-se ao tempo de atuação dos empreendimentos, sendo identificado que 75% das participantes mantêm seus negócios há mais de três anos. Esse resultado pode indicar relativa estabilidade operacional e permanência no mercado local, mesmo diante das dificuldades frequentemente enfrentadas pelos microempreendedores individuais. A continuidade das atividades pode contribuir para o desenvolvimento de experiências práticas relacionadas à administração financeira e à gestão organizacional.

Sobre as motivações para empreender, observou-se que 60% das participantes iniciaram suas atividades por necessidade, principalmente após situações de desemprego ou redução de renda, enquanto apenas 25% afirmaram ter identificado oportunidade de mercado. Esse cenário aproxima-se das discussões apresentadas pelo SEBRAE (2018), segundo as quais parte significativa dos microempreendedores brasileiros inicia suas atividades sem planejamento empresarial estruturado e com limitações relacionadas à capacitação gerencial e financeira.

Nesse contexto, os resultados sugerem que fatores econômicos e sociais podem exercer influência relevante na decisão pelo empreendedorismo, especialmente em negócios de pequeno porte. Ao mesmo tempo, evidenciam possíveis desafios relacionados ao planejamento financeiro, organização administrativa e utilização de práticas gerenciais mais estruturadas.

Na sequência do questionário, as questões 6 a 20 buscaram analisar a percepção dos participantes em relação ao conhecimento financeiro, às práticas de gestão adotadas no cotidiano empresarial e aos principais desafios relacionados à administração financeira dos microempreendimentos. Para isso, utilizou-se escala Likert de cinco pontos, permitindo identificar diferentes níveis de concordância em relação às afirmações propostas. O Quadro 1 a seguir demonstra os resultados encontrados no estudo.

Quadro 1 - Práticas de gestão financeira

	Instrução financeira satisfatória	Busco por conhecimento financeiro	Reviso as finanças	Tenho hábito de economizar	Organizo minhas finanças	Capacidade de gestão empresarial
--	-----------------------------------	-----------------------------------	--------------------	----------------------------	--------------------------	----------------------------------

Concordo	60%	45%	45%	35%	50%	45%
Neutro	15%	30%	35%	25%	5%	0%
Discordo	25%	25%	20%	40%	45%	55%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os resultados indicam uma autopercepção relativamente positiva quanto ao conhecimento financeiro dos participantes. Entretanto, a análise conjunta das respostas sugere que essa percepção nem sempre está associada à adoção consistente de práticas estruturadas de gestão financeira. Esse resultado aproxima-se das discussões desenvolvidas por Baker et al. (2019), segundo as quais fatores comportamentais e vieses cognitivos podem influenciar a forma como os indivíduos avaliam suas próprias competências financeiras.

Nesse contexto, destaca-se o viés de excesso de confiança, caracterizado pela tendência de superestimar conhecimentos e capacidades de julgamento financeiro, mesmo sem domínio técnico aprofundado. Conforme Lusardi e Mitchell (2014), essa percepção pode comprometer decisões relacionadas ao planejamento financeiro, utilização de crédito, poupança e organização econômica, afetando tanto as finanças pessoais quanto a administração dos negócios.

Apesar da percepção positiva sobre o próprio conhecimento financeiro, observou-se participação limitada em iniciativas de qualificação e atualização profissional. Apenas 45% das participantes afirmaram buscar regularmente cursos, palestras ou workshops relacionados à área financeira, enquanto 30% mantiveram-se neutros e 25% declararam não realizar esse tipo de atividade. Os resultados sugerem possível distanciamento entre a percepção de competência financeira e a busca efetiva por aperfeiçoamento técnico.

Esse cenário reforça as discussões apresentadas por Huston (2010), segundo as quais a alfabetização financeira não se restringe ao conhecimento conceitual, mas envolve a capacidade de aplicar informações financeiras em situações práticas e decisões cotidianas. Dessa forma, a simples percepção de conhecimento financeiro não garante, necessariamente, comportamentos financeiros estruturados ou práticas gerenciais eficientes.

Em relação às práticas de controle financeiro, 45% dos respondentes afirmaram revisar regularmente receitas e despesas, enquanto 35% permaneceram neutros e 20%

declararam não realizar esse acompanhamento. Embora os resultados indiquem a presença de práticas básicas de controle financeiro entre parte das empreendedoras, observa-se que esse monitoramento ainda ocorre de maneira limitada em parcela significativa da amostra.

Os dados relacionados ao hábito de economizar e evitar gastos desnecessários também evidenciam dificuldades na transformação do conhecimento financeiro em comportamento prático. Apenas 35% das participantes afirmaram adotar regularmente esse hábito, enquanto 40% discordaram da afirmação proposta. Esse resultado sugere possíveis limitações relacionadas ao planejamento financeiro e à consolidação de práticas financeiras mais estruturadas no cotidiano dos microempreendimentos.

Quanto ao planejamento financeiro, verificou-se distribuição relativamente equilibrada entre os respondentes, sendo que 50% afirmaram planejar regularmente suas finanças, enquanto 45% demonstraram baixa frequência nessa prática. Os resultados sugerem que, embora parte das empreendedoras reconheça a importância do planejamento financeiro, sua aplicação prática ainda ocorre de forma heterogênea entre os participantes da pesquisa.

Observou-se também a divergência entre a percepção de competência financeira e as práticas efetivamente adotadas. Enquanto parte dos entrevistados afirmou possuir conhecimento satisfatório para administrar o negócio, os resultados relacionados ao planejamento, controle financeiro e busca por qualificação indicam inconsistências entre percepção e comportamento financeiro. Essa discrepância reforça discussões presentes na literatura sobre comportamento financeiro, segundo as quais o conhecimento percebido nem sempre se converte em práticas gerenciais organizadas e contínuas.

Os resultados também sugerem que o desenvolvimento de competências financeiras ocorre de maneira gradual, envolvendo não apenas aquisição de conhecimento, mas também sua aplicação prática no cotidiano empresarial. De acordo com Silva e Souza (2017), limitações relacionadas à compreensão de conceitos financeiros básicos, como fluxo de caixa, custos operacionais e planejamento financeiro, podem dificultar a administração dos pequenos negócios e ampliar situações de vulnerabilidade econômica. Entretanto, os autores ressaltam que o desenvolvimento de competências financeiras depende de fatores educacionais, comportamentais e contextuais, não estando restrito apenas ao acesso à informação.

Garcia M., Engel V., Schiefelbein E. F.: Educação financeira, práticas de gestão e desempenho percebido de microempreendimentos no setor varejista de alimentos em Restinga Sêca-RS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 238-267, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 15/04/2026. Última versão recebida em 10/06/2026. Aprovado em 28/06/2026.

Dando prosseguimento ao estudo, investigaram-se os principais desafios enfrentados pelas participantes em relação à gestão financeira dos empreendimentos, assim como suas percepções sobre a relevância do conhecimento financeiro no ambiente empresarial. Os resultados demonstraram elevada concordância quanto à importância da educação financeira para a administração dos negócios, sendo que 90% dos participantes concordaram com a afirmação proposta, enquanto 10% mantiveram-se neutros.

Os dados indicam que os entrevistados reconhecem a relevância do conhecimento financeiro para a gestão dos empreendimentos. Contudo, quando os resultados são analisados em conjunto com as práticas anteriormente investigadas, observa-se possível distanciamento entre o reconhecimento teórico da importância da gestão financeira e sua aplicação prática no cotidiano empresarial.

Esse resultado reforça discussões presentes na literatura sobre comportamento financeiro, segundo as quais a percepção positiva sobre determinado conhecimento nem sempre se converte em práticas gerenciais contínuas e estruturadas. Dessa forma, os resultados sugerem que o fortalecimento das competências financeiras entre microempreendedores envolve não apenas acesso à informação, mas também condições práticas para aplicação desses conhecimentos na administração dos negócios.

A análise prosseguiu com a investigação dos principais desafios relacionados à gestão financeira enfrentados pelos microempreendedores individuais, buscando comparar diferentes níveis de percepção e frequência de utilização de práticas financeiras entre os participantes da pesquisa. Para isso, os respondentes foram organizados em dois grupos com base nas respostas obtidas nas questões 6 a 11 do questionário, elaboradas a partir da literatura relacionada à organização financeira, planejamento orçamentário e práticas de gestão financeira.

A divisão dos grupos ocorreu por meio da média das respostas obtidas na escala *Likert* de cinco pontos. Participantes com médias superiores a 3 pontos foram classificados no Grupo 1, enquanto participantes com médias iguais ou inferiores a 3 pontos compuseram o Grupo 2. Ressalta-se que essa classificação possui finalidade exclusivamente comparativa, não representando validação estatística ou mensuração objetiva do nível de conhecimento financeiro dos participantes. O quadro 2, apresentado a seguir, demonstra a estruturação dessa divisão, permitindo uma visualização da distribuição dos participantes conforme o nível de conhecimento financeiro identificado.

Garcia M., Engel V., Schiefelbein E. F.: Educação financeira, práticas de gestão e desempenho percebido de microempreendimentos no setor varejista de alimentos em Restinga Sêca-RS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 238-267, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 15/04/2026. Última versão recebida em 10/06/2026. Aprovado em 28/06/2026.

Quadro 2 - Divisão do grupo 1 e 2

Grupo 1	Soma/ respostas	Média	Grupo 2	Soma/ respostas	Média
Entrevistado 1	27	4,5	Entrevistado 2	18	3
Entrevistado 3	30	5	Entrevistado 7	17	2,83
Entrevistado 4	26	4,33	Entrevistado 8	13	2,17
Entrevistado 5	19	3,17	Entrevistado 9	16	2,67
Entrevistado 6	29	4,83	Entrevistado 11	17	2,83
Entrevistado 10	27	4,5	Entrevistado 12	10	1,67
Entrevistado 13	23	3,83	Entrevistado 14	17	2,83
Entrevistado 16	23	3,83	Entrevistado 15	10	1,67
Entrevistado 17	25	4,17	Entrevistado 19	14	2,33
Entrevistado 18	19	3,17	Entrevistado 20	10	1,67

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Conforme descrito anteriormente, o grupo 1 reúne participantes que apresentaram maior frequência de concordância com afirmações relacionadas ao planejamento financeiro, controle orçamentário, organização das despesas e utilização de práticas de gestão financeira. Os resultados sugerem que esses participantes demonstram maior proximidade com práticas associadas à administração financeira dos negócios, especialmente no acompanhamento das receitas, despesas e planejamento das atividades empresariais. Segundo Assaf Neto (2014), práticas relacionadas ao controle financeiro e à análise das informações econômicas podem contribuir para decisões gerenciais mais estruturadas e para maior capacidade de adaptação organizacional.

O Grupo 2, por sua vez, reúne participantes que apresentaram menor frequência de concordância em relação às práticas investigadas, indicando menor utilização percebida de instrumentos relacionados ao planejamento e à organização financeira. Os resultados sugerem possíveis dificuldades relacionadas ao controle financeiro e à aplicação contínua de práticas gerenciais no cotidiano empresarial. Essa classificação sugere uma menor relação com ferramentas e processos de gestão financeira, que de acordo com Gitman (2010), esses instrumentos são fundamentais para a administração eficiente dos recursos empresariais, e sua inutilização pode comprometer a sustentabilidade e a performance financeira do negócio.

Após a classificação dos participantes, procedeu-se à análise das respostas referentes às questões 13 a 20, de forma separada para cada grupo, buscando identificar possíveis associações entre a frequência de utilização de práticas de gestão financeira e aspectos relacionados à administração dos empreendimentos. Nesse contexto, as questões 13 a 15 investigaram os principais desafios enfrentados pelos microempreendedores na gestão financeira dos negócios.

Quadro 3 - Desafios da gestão do negócio (Grupo 1)

Grupo 1	Uso de tecnologia	Gestão de gastos	Dificuldade em separar contas
Concordo	30%	70%	60%
Neutro	20%	20%	10%
Discordo	50%	10%	30%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Conforme os dados apresentados no Quadro 3, observou-se baixa utilização de ferramentas tecnológicas voltadas ao controle financeiro. Aproximadamente 50% das participantes discordaram da utilização frequente desses instrumentos, enquanto apenas 30% afirmaram utilizá-los regularmente. Mesmo entre participantes do Grupo 1, que apresentaram maior frequência de concordância com práticas de organização financeira, o uso de ferramentas tecnológicas ainda se mostrou relativamente limitado.

Os resultados também indicam que parte significativa das participantes do Grupo 1 relatou maior frequência na adoção de práticas relacionadas à redução de gastos e ao reinvestimento de recursos financeiros no próprio negócio. Cerca de 70% concordaram com afirmações relacionadas a essas práticas, sugerindo maior preocupação com o controle financeiro e com a administração dos recursos disponíveis. Conforme Gitman (2010), práticas relacionadas ao planejamento financeiro e ao acompanhamento dos recursos organizacionais podem contribuir para maior organização administrativa e melhor controle das atividades empresariais.

No entanto, observou-se a presença de fragilidades relevantes relacionadas à organização financeira dos negócios, especialmente no que se refere à separação entre finanças pessoais e empresariais. Aproximadamente 60% dos participantes do Grupo 1

relataram dificuldades nesse aspecto, indicando que a percepção de conhecimento financeiro nem sempre se converte em práticas gerenciais contínuas e estruturadas.

Esse resultado pode estar relacionado às características frequentemente observadas em pequenos negócios, como limitações de capital, ausência de estrutura contábil formalizada e utilização de práticas administrativas informais. Tais fatores são recorrentes em microempreendimentos e podem dificultar o controle financeiro e a organização dos recursos empresariais. A seguir estão os dados do grupo 2:

Quadro 4 - Desafios da gestão do negócio (Grupo 2)

Alternativa	Uso Tecnologia	Gestão de gastos	Dificuldade em separar contas
Concordo	0%	20%	90%
Neutro	20%	20%	10%
Discordo	80%	60%	0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Observa-se no Quadro 4, que nenhum dos participantes do Grupo 2 declarou utilizar regularmente ferramentas específicas para controle financeiro, sendo que 80% discordaram da utilização desses instrumentos. Em comparação ao Grupo 1, os resultados sugerem menor frequência de utilização de práticas relacionadas ao acompanhamento financeiro e à organização administrativa dos empreendimentos.

A baixa utilização de ferramentas tecnológicas pode estar associada a limitações estruturais frequentemente observadas em microempreendimentos, como restrições de capital, ausência de suporte técnico especializado e utilização de métodos informais de gestão. Segundo Assaf Neto (2014), a qualidade das decisões financeiras está relacionada à disponibilidade e à interpretação das informações econômicas utilizadas pelos gestores. Entretanto, a utilização dessas ferramentas depende de fatores como acesso à informação, capacitação gerencial e realidade operacional dos empreendedores.

Os dados também demonstraram que apenas 20% dos participantes do Grupo 2 afirmaram conseguir controlar gastos e reinvestir recursos financeiros de forma contínua, enquanto 60% reconheceram dificuldades relacionadas a essas práticas. Os resultados sugerem possíveis limitações no acompanhamento financeiro e na administração dos recursos disponíveis nos empreendimentos analisados.

Outro desafio identificado refere-se à separação entre finanças pessoais e empresariais, situação relatada por aproximadamente 90% dos participantes do Grupo 2. Conforme Fernandes (2018), a ausência de distinção entre recursos pessoais e organizacionais pode dificultar o acompanhamento do desempenho financeiro e o planejamento das atividades empresariais.

Portanto, a utilização de práticas informais de controle financeiro e a ausência de separação entre os recursos do negócio e das finanças pessoais podem contribuir para dificuldades relacionadas à organização financeira cotidiana dos empreendimentos. Nesse sentido, os resultados sugerem que práticas voltadas ao controle financeiro e à organização administrativa podem favorecer maior acompanhamento das atividades econômicas e maior clareza na gestão dos recursos empresariais.

Diante desse contexto, o presente estudo buscou analisar a percepção dos microempreendedores individuais em relação ao desempenho financeiro de seus negócios, considerando aspectos relacionados à organização financeira, cumprimento das obrigações econômicas e expectativas de crescimento empresarial. Nesse sentido, as últimas cinco questões do questionário investigaram percepções relacionadas aos resultados financeiros e à administração dos empreendimentos. Os dados referentes ao Grupo 1 estão apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 - Desempenho Financeiro do negócio (Grupo 1)

Alternativa	Objetivos alcançados	Aumento de receita	Cumprimento das obrigações	Satisfação com o resultado	Perspectivas de crescimento
Concordo	90%	80%	80%	90%	100%
Neutro	10%	10%	10%	0%	0%
Discordo	0%	10%	10%	10%	0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Os resultados indicam que a maioria das participantes do Grupo 1 percebe estar alcançando os objetivos financeiros estabelecidos para seus negócios, representando aproximadamente 90% das respostas obtidas. 80% deles afirmaram ter observado aumento nas receitas ao longo dos últimos 12 meses. Esses dados sugerem percepção positiva em relação ao desempenho financeiro e à evolução das atividades empresariais entre os participantes desse grupo. Entretanto, conforme destaca Assaf Neto (2014), o aumento do faturamento não representa, isoladamente, garantia de equilíbrio financeiro

Garcia M., Engel V., Schiefelbein E. F.: Educação financeira, práticas de gestão e desempenho percebido de microempreendimentos no setor varejista de alimentos em Restinga Sêca-RS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, N°1, p. 238-267, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 15/04/2026. Última versão recebida em 10/06/2026. Aprovado em 28/06/2026.

ou sustentabilidade empresarial, sendo necessário considerar outros fatores relacionados à estrutura de custos, planejamento financeiro e capacidade de administração dos recursos disponíveis.

Em relação ao cumprimento das obrigações financeiras, observou-se que aproximadamente 80% das participantes do Grupo 1 afirmaram não enfrentar dificuldades frequentes para realização de pagamentos e manutenção das atividades operacionais. Os resultados sugerem maior percepção de organização financeira e acompanhamento das despesas empresariais entre as participantes desse grupo.

Quanto à satisfação com os resultados obtidos pelos empreendimentos, 90% das participantes relataram percepção positiva em relação ao desempenho atual dos negócios. observou-se também uma expectativa favorável em relação ao crescimento futuro das atividades empresariais, uma vez que todas os entrevistados do Grupo 1 afirmaram possuir intenção de expandir seus negócios nos próximos anos.

De maneira geral, os resultados sugerem possível associação entre maior frequência percebida de práticas relacionadas à organização financeira e avaliações mais positivas sobre o desempenho dos empreendimentos. Em seguida, a pesquisa analisou os dados referentes ao Grupo 2, com isso, pôde-se confrontar os resultados de ambos os grupos, o Quadro 6 a seguir, demonstra os dados obtidos.

Quadro 6 - Desempenho Financeiro do negócio (Grupo 2)

Alternativa	Objetivos alcançados	Aumento de receita	Cumprimento das obrigações	Satisfação com o resultado	Perspectivas de crescimento
Concordo	20%	50%	60%	20%	50%
Neutro	40%	20%	20%	20%	30%
Discordo	40%	30%	20%	60%	20%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A partir dos dados obtidos, observa-se diferenças entre os grupos analisados quanto às percepções relacionadas ao desempenho financeiro dos empreendimentos. No Grupo 2, apenas 20% dos participantes afirmaram estar alcançando os objetivos financeiros estabelecidos para o negócio, enquanto 40% mantiveram-se neutros em relação a essa percepção. Em comparação, os participantes do Grupo 1 apresentaram avaliações mais positivas sobre os resultados financeiros dos empreendimentos.

Os resultados sugerem possível associação entre maior frequência percebida de práticas relacionadas à organização financeira e avaliações mais favoráveis sobre o desempenho empresarial. Segundo Gitman e Zutter (2017), práticas relacionadas ao planejamento financeiro e ao acompanhamento orçamentário podem auxiliar no controle das atividades organizacionais e na administração dos recursos empresariais. Entretanto, os autores ressaltam que o desempenho das empresas depende também de fatores externos, como condições econômicas, mercado de atuação e capacidade gerencial.

Em relação ao crescimento do faturamento no último ano, também foram observadas diferenças entre os grupos analisados. Enquanto 50% dos participantes do Grupo 2 relataram aumento das receitas, o Grupo 1 apresentou proporção mais elevada de respostas positivas quanto ao crescimento do faturamento. Contudo, embora o crescimento do faturamento possa indicar percepção positiva sobre o desempenho dos negócios, outros elementos relacionados ao controle financeiro, planejamento e administração dos custos também precisam ser considerados na análise da situação econômica dos empreendimentos.

O cumprimento das obrigações financeiras também apresentou diferenças entre os grupos pesquisados. No Grupo 2, aproximadamente 60% dos participantes afirmaram conseguir realizar pagamentos em dia, enquanto 20% mantiveram-se neutros e outros 20% relataram dificuldades nesse aspecto. Embora parte significativa dos participantes do Grupo 2 apresente percepção positiva quanto ao cumprimento das obrigações financeiras, o Grupo 1 demonstrou maior frequência de respostas favoráveis relacionadas à organização financeira e ao acompanhamento das despesas empresariais.

Com relação à satisfação financeira, observou-se que aproximadamente 60% dos participantes do Grupo 2 demonstraram insatisfação com os resultados atuais do negócio, enquanto apenas 20% afirmaram estar satisfeitos. Já no Grupo 1, verificaram-se níveis mais elevados de satisfação em relação ao desempenho dos empreendimentos. De acordo com Assaf Neto (2014), práticas relacionadas ao planejamento financeiro e à organização administrativa podem favorecer maior controle sobre os recursos organizacionais e auxiliar no processo de tomada de decisão. Os resultados sugerem que participantes com maior frequência percebida de práticas relacionadas à gestão financeira tendem a apresentar avaliações mais positivas sobre os resultados empresariais.

Em relação às perspectivas de crescimento futuro, 50% dos participantes do Grupo 2 demonstraram percepção otimista quanto à expansão dos negócios, enquanto 30% mantiveram-se neutros e 20% discordaram da afirmação. Comparativamente, o Grupo 1 apresentou expectativa mais favorável em relação ao crescimento futuro dos empreendimentos.

Segundo Vieira e Carvalho (2022), práticas relacionadas ao planejamento financeiro e à organização administrativa podem contribuir para maior capacidade de adaptação dos pequenos negócios diante de oscilações econômicas e desafios operacionais. Entretanto, fatores externos, como mercado, acesso ao crédito e condições econômicas locais, também exercem influência sobre a continuidade e expansão dos microempreendimentos.

Portanto, os resultados do estudo sugerem possível associação entre práticas relacionadas à organização financeira e percepções mais positivas sobre o desempenho dos microempreendimentos analisados. Contudo, devido às limitações metodológicas da pesquisa, especialmente o tamanho reduzido da amostra, a delimitação geográfica e a ausência de testes estatísticos inferenciais, os resultados devem ser interpretados com cautela, não sendo possível estabelecer relações conclusivas de causalidade entre conhecimento financeiro, práticas de gestão e desempenho empresarial.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de microempreendedores individuais do setor varejista alimentício do município de Restinga Sêca/RS acerca das práticas de organização financeira utilizadas em seus empreendimentos e suas possíveis associações com aspectos relacionados ao desempenho empresarial. A partir dos dados obtidos, foi possível identificar que os participantes que relataram maior frequência de práticas relacionadas ao planejamento financeiro, controle de despesas e organização administrativa apresentaram avaliações mais positivas quanto ao desempenho financeiro e às perspectivas de crescimento dos negócios.

Os resultados também evidenciaram que parte significativa dos microempreendedores reconhece a relevância da gestão financeira para a administração dos empreendimentos. Entretanto, observaram-se limitações importantes relacionadas à

Garcia M., Engel V., Schiefelbein E. F.: Educação financeira, práticas de gestão e desempenho percebido de microempreendimentos no setor varejista de alimentos em Restinga Sêca-RS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 238-267, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 15/04/2026. Última versão recebida em 10/06/2026. Aprovado em 28/06/2026.

aplicação prática desse conhecimento, especialmente no que se refere à separação entre finanças pessoais e empresariais, utilização de ferramentas tecnológicas de controle financeiro e busca contínua por capacitação na área financeira.

Verificou-se também que muitos empreendedores iniciaram suas atividades por necessidade, sem planejamento empresarial estruturado ou formação gerencial adequada, fator que pode contribuir para dificuldades na organização financeira e na administração cotidiana do negócio. Nesse contexto, os achados do estudo sugerem que práticas relacionadas ao planejamento e controle financeiro podem auxiliar os microempreendedores na condução de suas atividades empresariais e no acompanhamento mais eficiente dos recursos disponíveis.

Contudo, os resultados devem ser interpretados com cautela, considerando as limitações metodológicas da pesquisa. A amostra reduzida, composta por apenas 20 participantes, limita a possibilidade de generalização dos resultados para outros contextos ou segmentos empresariais. A pesquisa concentrou-se exclusivamente em microempreendedores do setor varejista alimentício do município de Restinga Sêca/RS, o que representa uma delimitação geográfica específica. Ressalta-se ainda que o estudo utilizou análise descritiva dos dados, sem aplicação de testes estatísticos inferenciais ou procedimentos de validação da escala, impossibilitando o estabelecimento de relações causais entre conhecimento financeiro, práticas de gestão e desempenho empresarial.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação da amostra e a inclusão de diferentes segmentos empresariais e regiões geográficas, possibilitando análises comparativas mais abrangentes. Sugere-se também a realização de estudos longitudinais, capazes de acompanhar a evolução das práticas financeiras ao longo do tempo, bem como a utilização de instrumentos estatísticos mais robustos para validação das escalas e análise inferencial dos dados.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões sobre educação financeira, gestão de pequenos negócios e sustentabilidade dos microempreendimentos, além de fornecer reflexões que possam auxiliar futuras iniciativas de capacitação voltadas aos microempreendedores individuais.

REFERÊNCIAS

Garcia M., Engel V., Schiefelbein E. F.: Educação financeira, práticas de gestão e desempenho percebido de microempreendimentos no setor varejista de alimentos em Restinga Sêca-RS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 238-267, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 15/04/2026. Última versão recebida em 10/06/2026. Aprovado em 28/06/2026.

AMORIM, Daniela. Quase 39 milhões de brasileiros estão na informalidade, aponta o IBGE. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/quase-39-milhoes-de-brasileiros-estao-na-informalidade-aponta-ibge/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BAKER, H. K.; KUMAR, S.; GOYAL, N.; GAUR, V. How financial literacy and demographic variables relate to behavioral biases. **Managerial Finance**, v. 45, n. 1, p. 124–146, 2019. Disponível em: <https://www.emerald.com/mf/article-abstract/45/1/124/292403/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BARBOSA, Oriovaldo. Educação financeira: vencendo os tabus do dinheiro. Goiânia: Kelps, 2020.

BEHLING, G.; LENZI, F. C. Competências empreendedoras e comportamento estratégico: um estudo com microempreendedores em um país emergente. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 16, n. 3, p. 255–272, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bbr/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

BRAGA, Daniela Silva; SANTOS, Samara Ribeiro. A importância da educação e gestão financeira para microempreendedores individuais. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Federal Goiano, Goiás, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3231>. Acesso em: 12 mar. 2025.

BRASIL. Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para incluir o Microempreendedor Individual – MEI, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm. Acesso em: 02 mar. 2025.

CAMARGO, Camila. Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo. 2007. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

CERBASI, Gustavo. Como organizar sua vida financeira. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

CERBASI, Gustavo. Empreendedores inteligentes enriquecem mais. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. São Paulo: Atlas, 2007.

Garcia M., Engel V., Schiefelbein E. F.: Educação financeira, práticas de gestão e desempenho percebido de microempreendimentos no setor varejista de alimentos em Restinga Sêca-RS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 238-267, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 15/04/2026. Última versão recebida em 10/06/2026. Aprovado em 28/06/2026.

CUSTÓDIO, Paloma. Brasil tem 15,7 milhões de microempreendedores individuais. Brasil 61, 2023. Disponível em: <https://brasil61.com/n/brasil-tem-15-7-milhoes-de-microempreendedores-individuais-bras2411699>. Acesso em: 26 mar. 2025.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM); Associação Brasileira de Planejamento Financeiro. Planejamento financeiro pessoal. Rio de Janeiro, 2019.

DESSEN, Marcia. Finanças pessoais: o que fazer com meu dinheiro. São Paulo: Trevisan, 2015.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. O que é educação financeira? Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/educacao-financeira/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DOMINGOS, Reinaldo. Terapia financeira. São Paulo: DSOP Editorial, 2022.

ECONOMIA SC. 30% dos MEIs fecham em até 5 anos: boa gestão financeira poderia evitar falências. 2021. Disponível em: <https://economiasc.com/>. Acesso em: 02 mar. 2025.

E/INVESTIDOR. Como o trabalho de educação financeira pode evitar dívidas. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

FERNANDES, R. A. S.; PARAISO, S. C. O crescimento do índice de endividamento das famílias brasileiras. **Revista Eletrônica Cosmopolita** em Ação, v. 6, n. 2, p. 12–26, 2019.

FERNANDES, Regina. Contas pessoais + contas da empresa = problemas, na certa! Capital Social, 2018. Disponível em: <https://capitalsocial.cnt.br/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

FREITAS, Ricardo de. Quais os principais motivos do fechamento de milhões de MEIs no Brasil. **Jornal Contábil**, 2023. Disponível em: <https://jornalcontabil.ig.com.br/>. Acesso em: 02 fev. 2025.

GAUDECKER, H. How does household portfolio diversification vary with financial literacy and financial advice? **The Journal of Finance**, v. 70, n. 2, p. 489–507, 2015.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Garcia M., Engel V., Schiefelbein E. F.: Educação financeira, práticas de gestão e desempenho percebido de microempreendimentos no setor varejista de alimentos em Restinga Sêca-RS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 238-267, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 15/04/2026. Última versão recebida em 10/06/2026. Aprovado em 28/06/2026.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. Princípios de administração financeira. 14. ed. São Paulo: Pearson Education, 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Painéis do mapa de empresas. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>. Acesso em: 12 mar. 2025.

HUSTON, Sandra J. Measuring financial literacy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296–316, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatísticas de sobrevivência das empresas no Brasil (2019–2022). Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

JOHAN, Irni; ROWLINGSON, Karen; APPLEYARD, Lindsey. The effect of personal finance education on the financial knowledge, attitudes and behaviour of university students in Indonesia. **Journal of Family and Economic Issues**, 2020.

JUNG, Carlos Fernando. Metodologia para pesquisa e desenvolvimento: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004.

LUSARDI, Annamaria. Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. **Swiss Journal of Economics and Statistics**, 2019.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014.

MENDES, Yara de Matos. Análise do nível de educação financeira dos professores do Instituto Federal de Minas Gerais do Campus Bambuí. Dissertação (Mestrado), 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

MOLTER, Lorena. A educação financeira como impulso para o desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 257, 2022.

MORAES, R. Carlos. Finanças pessoais x finanças empresariais. Administradores.com, 2015. Disponível em: <https://www.administradores.com.br/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

REIS, Alexandre. Educação financeira: uma estratégia para o desenvolvimento do empreendedorismo. In: Anais do II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura, 2024. Disponível em: <https://ciodh.emnuvens.com.br/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

Garcia M., Engel V., Schiefelbein E. F.: Educação financeira, práticas de gestão e desempenho percebido de microempreendimentos no setor varejista de alimentos em Restinga Sêca-RS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 238-267, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 15/04/2026. Última versão recebida em 10/06/2026. Aprovado em 28/06/2026.

SANTOS, L. A.; SILVA, L. A. A influência da família na educação financeira infantil. In: Anais do Congresso Nacional de Educação, 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Como a gestão financeira pode ajudar o MEI. 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Educação financeira e gestão de pequenos negócios. Brasília: SEBRAE, 2013. Disponível em: <https://sebrae.com.br/>. Acesso em: 02 mar. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). MEI representa: a importância do microempreendedor no cenário político. Disponível em: <https://sebrae.com.br/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Sobrevivência de empresas no Brasil. Brasília: SEBRAE, 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Sobrevivência de empresas no Brasil. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SILVA, Bruno. Pesquisa mostra que 6 a cada 10 brasileiros sonham em ser empreendedores. Brasil 61, 2023. Disponível em: <https://brasil61.com/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SILVA, Diego dos Santos; SOUZA, João Paulo. Educação financeira e sustentabilidade em micro e pequenas empresas: uma análise da prática empresarial no Brasil. **Revista Brasileira de Finanças e Contabilidade**, v. 9, n. 2, p. 45–60, 2017.

TORRES, Victor. MEI: o que é, como funciona, como ser e quanto custa. Contabilizei, 2023. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio; MOREIRA JÚNIOR, Armando Araújo de Souza. Educação financeira e decisões econômicas: uma análise do comportamento financeiro de microempreendedores. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 24, n. 3, p. 215-233, 2020.

ABSTRACT

FINANCIAL KNOWLEDGE, MANAGEMENT PRACTICES, AND PERCEIVED PERFORMANCE OF MICROENTERPRISES IN THE FOOD RETAIL SECTOR IN RESTINGA SÊCA

Garcia M., Engel V., Schiefelbein E. F.: Educação financeira, práticas de gestão e desempenho percebido de microempreendimentos no setor varejista de alimentos em Restinga Sêca-RS. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*. V.11, Nº1, p. 238-267, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 15/04/2026. Última versão recebida em 10/06/2026. Aprovado em 28/06/2026.

Financial management practices offer several relevant contributions to society by promoting a deeper understanding of financial resources and supporting decision-making in the short and long term. This knowledge, developed by individuals over the years, may assist not only in the administration of personal finances, but also in business management. In this context, the present study aimed to analyze the perception of individual microentrepreneurs from the food retail sector in the municipality of Restinga Sêca/RS regarding the financial organization practices adopted in their businesses. The research is characterized as descriptive, with a quantitative approach. Data collection was conducted through the application of a semi-structured questionnaire composed of statements evaluated using a five-point Likert scale. The sample consisted of 20 individual microentrepreneurs selected by convenience sampling. Data were analyzed descriptively using frequencies, means, and percentages. The results indicated that participants with a higher perceived frequency of financial management practices presented more positive evaluations regarding business performance and growth expectations. However, difficulties related to the separation between personal and business finances, low use of technological financial control tools, and limitations in the search for continuous qualification in the financial area were also identified.

Keywords: Financial education; Personal finance; Financial management; Entrepreneurial characteristics; Microentrepreneurs.

RESUMEN

CONOCIMIENTO FINANCIERO, PRÁCTICAS DE GESTIÓN Y DESEMPEÑO PERCIBIDO DE MICROEMPREDIMIENTOS EN EL SECTOR MINORISTA DE ALIMENTOS EN RESTINGA SÊCA

Las prácticas de gestión financiera ofrecen diversas contribuciones relevantes para la sociedad, promoviendo una comprensión más profunda de los recursos financieros y apoyando la toma de decisiones a corto y largo plazo. Este conocimiento, desarrollado por el individuo a lo largo de los años, puede ayudar no solo en la administración de las finanzas personales, sino también en la gestión empresarial. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de microemprendedores individuales del sector minorista alimenticio del municipio de Restinga Sêca/RS acerca de las prácticas de organización financiera utilizadas en sus emprendimientos. La investigación se caracteriza como descriptiva, con enfoque cuantitativo. La recolección de datos se realizó mediante la aplicación de un cuestionario semiestructurado compuesto por afirmaciones evaluadas mediante una escala Likert de cinco puntos. La muestra estuvo compuesta por 20 microemprendedores individuales seleccionados por conveniencia. Los datos fueron analizados de forma descriptiva, utilizando frecuencias, medias y porcentajes. Los resultados indicaron que los participantes con mayor frecuencia percibida de prácticas relacionadas con la gestión financiera presentaron evaluaciones más positivas respecto al desempeño y las perspectivas de crecimiento de los emprendimientos. Sin embargo, también se identificaron dificultades relacionadas con la separación entre finanzas personales y empresariales, baja utilización de herramientas tecnológicas de control financiero y limitaciones en la búsqueda de capacitación continua en el área financiera.

Palabras clave: Educación financiera; Finanzas personales; Gestión financiera; Características emprendedoras; Microempreendedores.